



EDITORIAL

Será que ainda vamos a tempo?

Não é possível esquecer a terrível catástrofe que aconteceu no Japão e têm acontecido em tantos países do mundo esquecidos de que a “exploração da terra e do planeta para fins industriais e militares e a técnica não controlada, trazem muitas vezes consigo a ameaça para o ambiente natural do Homem”.

A Igreja como Mãe e Mestra adverte-nos contra os perigos do desrespeito por toda a natureza criada.

João Paulo II chamou a atenção ao homem que o domínio que lhe foi conferido pelo Criador não é um poder absoluto, e alertou: “o progresso técnico não deve assumir o carácter de domínio sobre o homem e de destruição da natureza. A técnica, no sentido querido por Deus, deve servir o homem, e o homem deve entrar em contacto com a natureza como guarda inteligente e nobre, e não como explorador sem escrúpulos”.

Porém, o homem, fascinado pela miragem daquilo que a sua inteligência é capaz de inventar e pelo deus dinheiro, não tem dado a atenção às palavras sábias de quem o adverte e os resultados são desastrosos. No que se refere à energia nuclear é impossível saber até onde vai a terrível contaminação. Temos o exemplo de Chernobyl que persiste 25 anos após a tragédia. E agora o Japão? Quem poderá dizer das graves ameaças que pesam sobre todos nós? Será que ainda vamos a tempo de inverter o abismo? Rezemos para que o mundo ouça a voz de Deus através da voz da sua Igreja.

Ouçamos Bento XVI: “A Igreja tem uma responsabilidade pela criação. Deve proteger, sobretudo, o homem contra a destruição de si mesmo”, porque “quando a ‘ecologia humana’ é respeitada dentro da sociedade, também a ecologia ambiental é favorecida”.

Como é hoje oportuno o que disse Paulo VI em 1970: “O homem ao longo de milénios aprendeu a submeter a natureza, a dominar a terra. **Agora, soou a hora de ele dominar o seu próprio domínio**”. Será que ainda vamos a tempo?

(MMA)

VIDA PAROQUIAL

Dia 02/04 – 11h; Reunião Mensal dos Acólitos

Dia 07/04 – 15h; Reunião Gr. Visitadores de Doentes

Dias 09 e 10/04 – 17h; Na Cripta, Audições 2º Período
(Escola de Música Santa Cecília)

Dia 12/04 – 15h; Reunião Grupo Esperança e Vida

Via-Sacra

Todas as sextas - feiras da Quaresma às 21.30h

Eucaristias da Catequese

Dia 03/04 – 10.00h; animada pelo 1º Ano

Dia 10/04 – 10.00h; animada pela Cateq. da Semana

Dia 14/04 – 18.30h; animada pelo 1º Ano (Semana)

Encontros de Formação e Oração Carismática

Todas as quartas - feiras às 21.15h

TEXTOS LITÚRGICOS

4º DOMINGO da QUARESMA 03-04-2011

Eu fui, lavei-me e comecei a ver

Evangelho segundo São João (Jo 9, 1.6-9.13-17.34-38)

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e começou a ver. Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu». Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d’Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n’Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor».



COMENTÁRIO

Todos somos pecadores, cegos de nascença. Donde virá a luz? Da piscina de Siloé, que quer dizer Enviado, brotou hoje a luz para limpar lodos e trevas. Cristo é o Enviado do Pai, que vem iluminar todos os homens com a luz da sua vida. A cura do cego de nascença, proclama que Cristo é o Filho de Deus, nascido para ser luz. "Enquanto estiver no mundo, Eu sou a luz do mundo". Cristo é a luz do Pai, transparência do seu rosto. Como o cego curado, também nós exclamamos: "Eu creio, Senhor!"

SABIA QUE:

Os dois Diáconos Permanentes destinados ao serviço da nossa paróquia estão já investidos em funções. Estão a seu cargo as Celebrações da Palavra e a distribuição da Sagrada Comunhão na capela do Bairro S. João de Deus, onde no segundo domingo de cada mês continuará a ser celebrada a Eucaristia pelo nosso pároco. Outras missões lhe serão atribuídas de molde a aproveitar o mais possível o seu empenho em servir com toda a dedicação as comunidades onde estão integrados.

Já alguma coisa se disse sobre os Diáconos Permanentes no Boletim N.º 88 de Dezembro 2010. Contudo, será bom conhecermos um pouco mais sobre a origem e evolução deste grau do Sacramento da Ordem:

Os primeiros diáconos foram escolhidos pelos Doze Apóstolos (Act. 6,1-7), para o "serviço das mesas". No decorrer do séc. II, instaura-se uma organização eclesial estruturada à volta dum bispo, aconselhado por presbíteros e assistido por diáconos.

Até ao séc. IV, os diáconos tomaram a seu cargo o aspecto material da vida da Igreja, nas suas dimensões essenciais: a gestão dos bens eclesiásticos e a caridade para com os pobres. Depois, o diaconado foi progressivamente esvaziando-se do seu conteúdo e os sacerdotes passaram a desempenhar o serviço que outrora eram parte da missão dos diáconos.

Desde que o Concílio Vaticano II abriu caminho para a ordenação de diáconos permanentes, o diaconado permanente foi redescoberto e incrementado na Igreja. Na nossa Diocese do Porto, D. Júlio Rebimbas ordenou os primeiros Diáconos Permanentes em 1992. Seguiu-se um grande interregno e em Dezembro de 2010, o nosso Bispo D. Manuel Clemente ordenou 17 homens, casados e com filhos (quase todos), para que se dediquem ao serviço dos mais pobres nas suas comunidades, e este ano mais alguns serão ordenados.

Os Diáconos Permanentes, mais do que uma resposta para a escassez de padres, são uma forma da Igreja dizer ao mundo que o Reino chega no trabalho da fábrica, na agricultura, na família, nas associações. Ou seja, os diáconos são enviados (pelo Bispo), para dizer e traduzir a presença antecipada do Reino na existência individual e na história colectiva. Eles fazem-no partilhando a "vida comum", a existência ordinária.

(E H G)

Naquele tempo, as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: «Senhor, o teu amigo está doente». Ouvindo isto, Jesus disse: «Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem». Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde se encontrava.

Depois disse aos discípulos: «Vamos de novo para a Judeia». Ao chegar lá, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus Te concederá».

Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim, nunca morrerá. Acreditas nisto?».

Disse-lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

Jesus comoveu-se profundamente e perturbou-se. Depois perguntou: «Onde o pusestes?». Responderam-lhe: «Vem ver, Senhor». E Jesus chorou. Diziam então os judeus: «Vede como era seu amigo». Mas alguns deles observaram: «Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?». Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada.

Disse Jesus: «Tirai a pedra». Respondeu Marta, irmã do morto: «Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias». Disse Jesus: «Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?». Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouvés, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste».

Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, sai para fora». O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: «Desligai-o e deixai-o ir». Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.



COMENTÁRIO

Nesta marcha quaresmal vêm-nos hoje ao encontro a morte e a vida. É andando que se ressuscita; é saindo para fora que nos caem as ligaduras. O que seremos depois já o somos agora, ressuscitados na fé e na esperança. Na Eucaristia que celebramos comemos a nossa própria ressurreição. Presente no altar, o Mestre chama-nos a partilhar do Pão da Vida, para assimilarmos na fé e no amor o seu Corpo glorioso. Vamos, pois, com fome, ao altar de Deus saciar o apetite de ressurreição e vida nova.

A sua opinião é importante:

Se pretende dar-nos a sua opinião ou colaboração, por favor contacte-nos através do seguinte endereço electrónico boletimparoquial@paroquia-areosa.pt